



Projeto Educativo

Casa da Criança

2024-2027

A Aventura do Brincar



ÍNDICE

Introdução.....	3
-----------------	---

1ª Parte

1. Caracterização do meio.....	6
2. Caracterização da Casa da Criança.....	7
3. Localização.....	8
4. Organização interna da Instituição.....	9

2ª Parte

1 Fundamentação.....	12
2 Objetivos Gerais.....	15
3 Metodologia.....	17
4 Atividades Socio-educativas.....	20
5 Trabalho de intervenção socio-educativo.....	20
6 Recursos da comunidade.....	21
7 Avaliação.....	21
8 Divulgação.....	21



INTRODUÇÃO

“Projeto Educativo é um instrumento com projeção de futuro, pensado e elaborado coletivamente pela comunidade escolar a partir da análise da própria realidade, que atua de modo coerente sobre a prática docente com intenção de a melhorar, dotando os centros de eficácia necessária para alcançar os objetivos pretendidos”

(MANSILA, 1992: 159, Tradução).

A elaboração de um projeto educativo desenvolvido “em benefício das crianças” pressupõe o conhecimento das características, interesses e expectativas das mesmas; o conhecimento do contexto em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção de toda a comunidade educativa.

De acordo com disposto no Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho entende-se por Projeto Educativo o “documento que consagra a orientação da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...) para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

“O Projeto Educativo torna-se assim um documento de grande importância que estabelece as linhas gerais de orientação pedagógica da instituição. Assim, dividimo-lo em duas partes: a primeira demonstra, de uma forma breve e esquematizada, a organização funcional da instituição em termos de recursos humanos, espaço e número de crianças; a segunda debruça-se sobre a pedagogia que defendemos e que pretendemos pôr em prática na instituição a fim de irmos ao encontro da nossa filosofia de vida e educação.”

Se pensarmos o brincar partindo de uma perspetiva histórica, lembremos que desde o tempo das cavernas, o homem já manifestava a sua humanização através do brincar, tal facto pode ser visto nas pinturas rupestres, nas danças, nas manifestações de alegria. No entanto, durante a Idade Média, o brincar foi considerado “não sério” pela sua associação ao jogo do azar, bastante divulgado na época.

Nos tempos do Romantismo, o brincar aparece como algo sério e destinado a educar a criança. As crianças participavam em diversas brincadeiras como forma de diversão e recreação.



No Renascimento o brincar é visto como uma conduta livre que favorece o desenvolvimento, e por isso foi sendo adotada como instrumento de aprendizagem, a conceção do brincar relaciona-se à perceção da infância sendo a criança um ser dotado de valores positivos, de uma natureza boa, que se expressa por meio de um brincar espontâneo.

É por meio do brincar que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro do seu corpo e do seu cérebro.

Se pensarmos num brincar de qualidade para as crianças é essencial que ele seja planeado com intencionalidade, entendendo a importância de priorizar um espaço adequado, com materiais interessantes que estimulem a criatividade e a socialização das crianças. É preciso também um olhar diferenciado para propor brincadeiras desafiadoras que contribuam para o seu desenvolvimento integral.

A importância do brincar está consagrada no sétimo dos dez princípios dos Direitos das Crianças, declarados, em 1959, pela Organização das Nações Unidas: “o direito à educação gratuita e ao lazer infantil”



Santa Casa da Misericórdia
de Águeda



Projeto Educativo 2024/2027

Edição: nº 1

Página 5 de 23

1ª PARTE



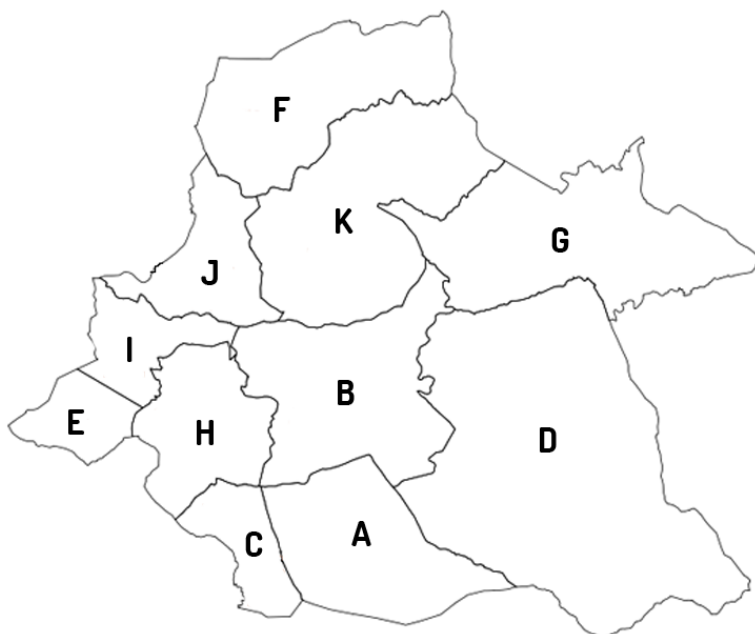
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O concelho de Águeda situa-se a sudeste do distrito de Aveiro e pertence à região da Bairrada. Ocupa uma área de 360 km² distribuindo-se pela bacia hidrográfica dos rios Vouga e Águeda, e por uma encosta de 31m de altitude.

A situação geográfica de Águeda justifica o desenvolvimento conseguido ao longo dos tempos.

O rio foi um excelente meio para o comércio da região, porque permitia a importação de peixe para as regiões vizinhas, principalmente as beiras e a exportação de madeira e produtos agrícolas para a zona costeira.

O concelho de Águeda é constituído por 11 freguesias distribuídas pelas zonas serranas na encosta oeste, das serras do Caramulo e Talhadas, pela zona envolvente da Pateira de Fermentelos e pelas zonas de baixa altitude nos vales dos rios Vouga e Águeda.



A	<i>Aguada de Cima</i>	G	<i>Préstimo e Macieira de Alcoba</i>
B	<i>Águeda e Borralha</i>	H	<i>Recardães e Espinhel</i>
C	<i>Barrô e Aguada de Baixo</i>	I	<i>Travassô e Óis da Ribeira</i>
D	<i>Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão</i>	J	<i>Trofa, Segadães e Lamas do Vouga</i>
E	<i>Fermentelos</i>	K	<i>Valongo do Vouga</i>
F	<i>Macinhata do Vouga</i>		



Encontra-se limitado a Norte pelos concelhos de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha, a Sul pelos concelhos de Oliveira do Bairro e Anadia e Mortágua, a oeste pelo concelho de Aveiro e a Este pelo concelho de Oliveira de Frades, Vouzela e Tondela.

A cidade de Águeda caracteriza-se por um importante centro comercial e industrial, com pólos de especialização setorial bem definidos. Águeda está inserida na zona do litoral de grande implementação industrial, identificada através do seu centro polarizador – Aveiro – como uma área de forte vitalidade industrial do país.

O setor industrial assenta sobretudo, na metalomecânica ligeira, com especial relevo na produção de bicicletas, motorizadas e suas peças e componentes. Também é de salientar o mobiliário de escritório e as ferragens.

Cerca de dois terços das famílias possuem uma exploração agrícola. A agricultura deixou efetivamente de ser uma atividade fundamental e a ocupação principal, mas grande parte da mão-de-obra industrial mantém enraizado o hábito de trabalhar as suas terras.

2. CARACTERIZAÇÃO DA CASA DA CRIANÇA

A Casa da Criança teve como fundador o Dr. Bissaya Barreto, que em 1952 criou no Distrito de Aveiro, várias “Casas da Criança”.

A Casa da Criança de Águeda ocupou o edifício que o filho do Conde de Sucena tinha feito junto ao Hospital Conde Sucena e que mais tarde doou à Santa Casa da Misericórdia de Águeda. Tendo esta cedido o edifício ao Governo Civil de Aveiro. Em 1975, devido à necessidade de espaço, a Casa da Criança, mudou-se para S. Pedro – Serviços Prisionais, até 1995.

A Santa Casa da Misericórdia de Águeda assumiu o funcionamento da Casa da Criança em 1991 e em setembro de 1995 ocupou as novas instalações no espaço onde estão também localizados o Hospital de Águeda, pertencente ao Centro Hospitalar do Baixo Vouga e o Lar Conde Sucena, também respostas pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Águeda, bem como a sua sede.



A inauguração oficial realizou-se no dia 5 de julho de 1997 por sua Exa. o Sr. Ministro da Solidariedade Social – Dr. Ferro Rodrigues.

VALORES

Respeito dos Valores Fundamentais do Ser Humano, no relacionamento das partes interessadas.

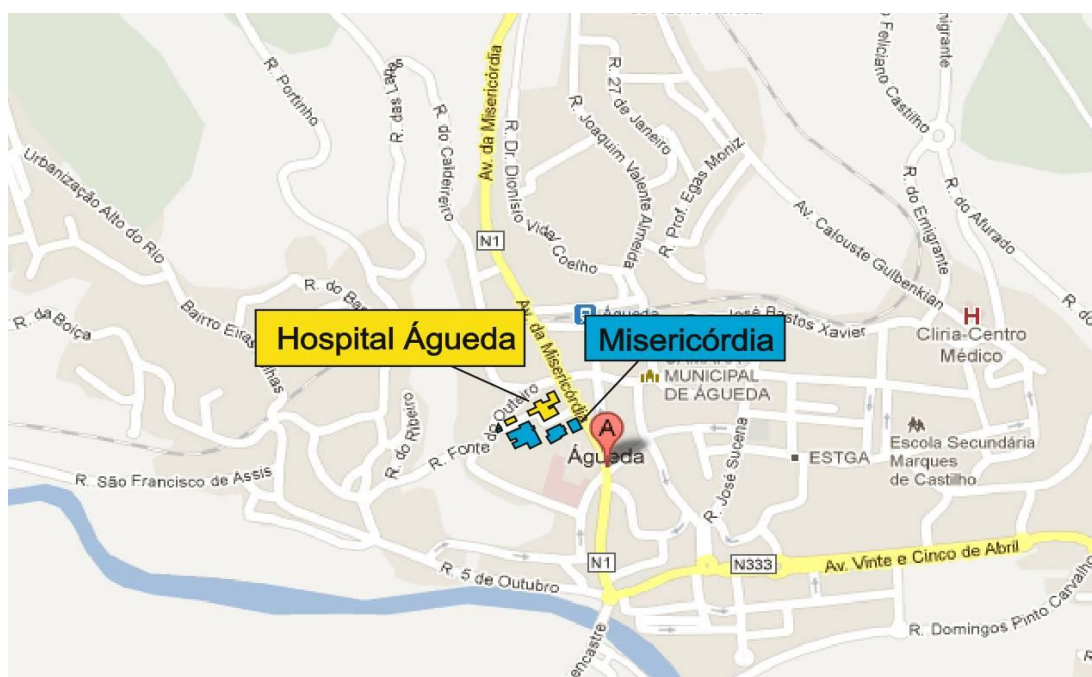
MISSÃO

Apoiar os mais fragilizados, através da concretização das 14 Obras der Misericórdia.

VISÃO

Ser reconhecida como uma Instituição de apoio social de excelência

3. LOCALIZAÇÃO



A Casa da Criança situa-se no meio urbano da cidade de Águeda junto à EN1. Na área circundante encontra-se, como já referido, o Hospital Distrital de Águeda, o Lar Conde de Sucena e a Sede Social da Santa Casa da Misericórdia.



4. ORGANIZAÇÃO INTERNA DA INSTITUIÇÃO

A Casa da Criança tem como respostas:

- Creche
- Pré-Escolar
- CATL

A Creche tem capacidade para 46 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses.

Os recursos humanos para esta resposta são de acordo com os normativos legais em vigor.

O espaço é composto por: Berçário/Sala Parque – 10 crianças; sala de Aquisição de Marcha – 16 crianças e Sala de Transição – 20 crianças. Comum a estas salas existe um átrio, uma copa, uma casa de banho, uma sala de mudas e uma despensa. Para além destes espaços a creche partilha outros espaços que também são comuns ao Pré-Escolar, como: parque exterior, copa geral, átrio, sala de reuniões, gabinete, instalações sanitárias para colaboradores e para visitantes

O Pré-Escolar tem acordo para 60 crianças, com capacidade total de 75 e é composto por 3 salas de atividades com capacidade para 25 crianças cada.

Os recursos humanos para esta resposta são de acordo com os normativos legais em vigor.



As salas têm espaços comuns tais como: refeitório, átrios, espaço exterior, copa geral, despensas, sala de reuniões, gabinete, instalações sanitárias para colaboradores e para visitantes....

O CATL tem capacidade para 60 crianças.

Os recursos humanos para esta resposta são de acordo com os normativos legais em vigor.

A Instituição tem um conjunto de recursos materiais que permitem assegurar as atividades desenvolvidas tais como: equipamento informático e audiovisual.



Santa Casa da Misericórdia
de Águeda



Projeto Educativo 2024/2027

Edição: nº 1

Página 11 de 23

2ª PARTE



1. Fundamentação

A escolha do tema “A Aventura do Brincar” para o nosso Projeto Educativo, prende-se com a preocupação manifestada pela equipa e que nos uniu em atuar em conjunto com as crianças, jovens e com as famílias de forma a que todos se sintam envolvidos.

Porquê destacar o Brincar?

Presentemente a nossa sociedade está repleta de fenómenos relacionados com a era digital.

O Mundo aparece-nos através das “pontas dos dedos” no ecrã do telemóvel, da TV e do computador.

O espaço exterior das nossas casas está forrado com betão, alcatrão e borracha.

O Verde das plantas cada vez escasseia mais, encontrando-se pontualmente em zonas devidamente delineadas e estruturadas. Nas cidades movimentam-se apressadamente, os carros e as pessoas de um lado para o outro, com o semblante de que o dia termine rapidamente para regressar a casa. Nas aldeias e pequenas vilas sente-se a calma da “pasmaceira” e a vontade e saudade de alguns, que ainda a persistem viver, em ouvir o burburinho das crianças e jovens pelas ruas.

Assim é! Ao procurarmos o bem-estar, o sustento, a qualidade de vida, o melhor para os filhos...enredamo-nos em teias que nos “obrigam a viver” em oitenta metros quadrados (quem pode ou teve sorte), a trabalhar quarenta ou mais horas semanais, aguentar o fluxo de carros e transporte em hora de ponta, a deixar os filhos à guarda de uma instituição e sem tempo para o lazer. Sem ter tempo ou hipótese para passear, estar com os amigos, desfrutar uma paisagem, ir ao cinema, visitar o campo, visitar a praia, visitar um Museu, realizar um Workshop de pintura...

Estas considerações básicas refletem um pouco do que se passa diariamente com a maioria das pessoas.

Refletir o presente faz-nos pensar o futuro, o futuro das nossas crianças. Desejaremos uma vida assim para elas? Queremos crianças felizes para que sejam cidadãos felizes com otimismo, criatividade, resiliência, autonomia, humor e com lazer.

Urge, então, dar “voz” às crianças e sabê-las entender.

As crianças vivem o presente e o concreto. As suas preocupações residem no “aqui” e no “agora”. É ao brincar ou não brincar que elas comunicam o que sabem, o que querem, o que aprendem...

Cabe-nos a nós, agentes educativos elevar o **Brincar a Missão**. Tendo convicção e o dever de proporcionar espaço, tempo e incentivo para que as “nossas” crianças passem a maior parte das suas vidas a brincar.



A criança nasce com um potencial para desenvolver uma série de capacidades e habilidades, tais como falar, movimentar-se adequadamente, relacionar-se com as pessoas, com o seu ambiente, ... Ela apresenta várias necessidades básicas que precisam ser satisfeitas para que haja um desenvolvimento harmonioso, nomeadamente a alimentação, os cuidados físicos, as necessidades de segurança, o afeto e uma estimulação apropriada do ambiente em que vive. O ato de brincar, desde a nascença é um importante estímulo para esse desenvolvimento.

Brincar é uma atividade plena de sentir por parte da criança, é a sua aprendizagem do mundo e constitui a base do seu desenvolvimento enquanto criança.

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois o brincar está presente na humanidade desde o início.

Nas suas brincadeiras, a criança experimenta pessoas e coisas, resolve problemas, constrói um vocabulário útil, aprende a controlar as suas reações emocionais centralizadas em si própria e adapta os seus comportamentos aos hábitos culturais do seu grupo social. À medida que a criança manipula objetos, produz sons ou fantasia situações, diferentes conexões cerebrais vão sendo formadas. É desta forma que, o corpo e o cérebro desenvolvem as habilidades que serão usadas ao longo da vida.

Brincar é aprender, é descobrir o mundo, os limites do corpo, afinar a afetividade, encarar as frustrações. Brincar é uma experiência fundamental em qualquer idade e é natural do Ser Humano; ao brincar a criança fica tão envolvida com o que está a fazer que coloca na ação o seu sentimento e emoção. O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo um fator essencial na sua formação. A importância do brincar é notável, já que através desta atividade a criança constrói o seu próprio mundo.

A participação do adulto na brincadeira da criança eleva o nível de interesse, enriquece e contribui para o esclarecimento de dúvidas durante o brincar. Ao mesmo tempo, a criança sente-se prestigiada e desafiada, descobrindo e vivendo experiências que tornam o brinquedo o recurso mais estimulante e mais rico. É indispensável que, a criança se sinta atraída pela brincadeira e cabe ao adulto mostrar-lhe as possibilidades de exploração que ele oferece, dando-lhe tempo para observar e motivar-se.



A criança não deve se impedi-la de brincar, ou seja, o adulto deve limitar-se a sugerir, a estimular, a explicar, para que a criança aprenda, descobrindo e compreendendo e não a fazê-lo por simples imitação.

Através do jogo a criança tem oportunidade de entrar no mundo do lúdico, dentro de qual a realidade tem um conteúdo e uma simbologia própria das crianças. O jogo é um meio natural das crianças se auto expressarem, já que através deste, têm oportunidade de libertar os seus sentimentos e descontentamentos. O jogo, em algumas situações, ocupa o lugar da linguagem da criança.

O Projeto – **A Aventura do Brincar** – pretende que a instituição e todos os intervenientes do processo educativo, alargando à comunidade, desenvolvam ao longo destes três anos atitudes e atividades relativas ao brincar, traçando os seguintes **objetivos**:

- Incentivar a brincadeira, quer individualmente ou em grupo;
- Proporcionar às crianças mais tempo no espaço exterior;
- Proporcionar às crianças o espaço exterior em tempo de chuva e frio;
- Flexibilizar a rotina criando nela tempos surpreendentes;
- Alterar com alguma frequência a disposição e decoração dos espaços – sala, refeitório, hall e exterior
- Estimular a criatividade e a imaginação
- Utilizar e recriar o espaço e objetos, atribuindo novos significados.
- Promover atividades que envolvam as famílias das crianças.

Seguidamente propomos as seguintes **atividades**:

- Jogos de regras e jogos de equipa
- Introdução de objetos do quotidiano (Baú com adereços e vestimentas, lençóis, caixas de papelão, botões)
- Atividades dirigidas ou livres no Parque Bio Saudável;
- Atividades físico motoras no exterior;
- Atividades sensoriais no exterior (com chuva, com vento, com sol)
- Realização de piqueniques no exterior;
- “Salpicar” com cor o refeitório e outros espaços da instituição;
- Fluxograma de percursos;
- Construção de espaços lúdicos para brincar ao faz de conta;
- Dia aberto e atividades intergeracionais



2. OBJETIVOS GERAIS

São objetivos para a resposta social **Creche**, os dispostos na Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto, artigo 4º:

- A) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- B) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- C) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- D) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- E) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- F) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Para a execução do nosso projeto seguimos os seguintes objetivos inseridos na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, destinado ao ensino **Pré-escolar**:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



Para a resposta social **CATL**, são objetivos, os dispostos no Despacho Normativo 96/89, Norma II:

- a) Proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social;
- b) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- c) Favorecer a inter-relação família-escola/ comunidade-estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.



3. METODOLOGIA

Na nossa perspetiva e de acordo com Paquette, (1991), a metodologia do nosso Projeto baseia-se num processo que visa progressivamente a adequação entre os gestos quotidianos e atividades educativas. Supõe um movimento, um desenvolvimento que se traduz pela investigação, interrogação, ensaio e sua concretização. Um projeto não é uma aquisição, mas um caminho a descobrir e a construir. Para ser educativo tem de se desenvolver segundo um sentido, uma orientação. Daí a necessidade de identificar a sua conceção teórica, definindo os seus valores, precisando as suas crenças e nomeando as estratégias que lhe permitem vivenciá-los no seu quotidiano.

Como fio condutor, seguimos um modelo composto de várias abordagens pedagógicas. **É um modelo baseado no princípio de que a criança aprende através da experiência e da ação sobre a realidade e que esta realidade só será apreendida pela criança se esta possuir instrumentos capazes para interagir com tudo o que a envolve.**

Assumirmo-nos como construtores e orientadores de um **currículo integrador** é dar importância a dois grandes princípios:

- * Reconhecer a **criança como sujeito do processo educativo**, isto significa, partir do que a criança sabe e valorizar os seus conhecimentos como base de novas aprendizagens
- * Dar resposta a todas as crianças - levando a uma **pedagogia diferenciada**, centrada na interajuda em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com os demais

Sublinhar estes princípios é dar voz à criança para que esta proceda à sua própria narrativa e nos diga quem é, o que pensa, deseja e sonha.

Uma das formas de comunicação mais importante das crianças é o **Brincar**. Como explica Lesley Abbott “Brincar ajuda a criança a pensar, amplia os seus níveis de compreensão, e desenvolve as suas competências linguísticas. Permite à criança ser criativa, explorar e pesquisar materiais, experimentar, traçar e testar as suas conclusões... esta experiência, é importante na compreensão e suporte dos interesses das crianças e motivam-nas a aprender quer individualmente quer em cooperação com os outros.”



Os benefícios do **Brincar** revelam-se na vida adulta e são fundamentais tanto nos bons como nos maus momentos. Durante a infância, o Brincar representa um recurso que permanece no interior de cada indivíduo e que pode ser usado ao longo da vida.

Neste sentido as crianças que têm oportunidade de **Brincar** apresentam uma maior resiliência, assim, sentem-se mais amadas, seguras, tem uma autoestima e autoconceito elevados. Desenvolvem sentido de humor, são mais otimistas, concentradas, curiosas e empreendedoras.

No contexto pedagógico da nossa instituição o **Brincar** terá um **papel e um lugar central** para que as aprendizagens das crianças sejam feitas com prazer, levando-as com a “ludicidade” a querer ter vontade de aprender mais e mais sobre tudo o que as rodeia.

Para além dos instrumentos, a **criança necessita de um “guia”, de um companheiro amigo e encorajador**, de um educador ao seu lado que a ajude a organizar o espaço e o tempo, que a ajude a refletir, refletindo com ela, que lhe **forneça confiança traçando com ela caminhos**, que lhe forneça valores ajudando-a a olhar o outro, os outros e a ela própria.

Deste modo todo o educador, em projeto, é um **educador reflexivo**, na medida em que como profissional de educação deverá estar em constante **espírito de investigação** e de sentido de “inacabamento” na e sobre a ação educativa, no sentido de melhorar continuamente a sua prática educativa. Dewey (cit em Zeichner, 1993:18), refere que a ação reflexiva por parte do educador, implica uma dinâmica cuidadosa daquilo que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências que conduz. Esta atitude é, também, uma forma de trabalhar no sentido da inovação educacional, em que a criança é valorizada em toda a sua essência. Os professores reflexivos perguntam-se constantemente porque estão a fazer o que fazem na sala de aula (Zeichner, op. Cit:18,19). **A Pedagogia de Projeto** é “um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo” (Thinés cit. Em Castro & Ricardo, 1994:9). Sendo assim “pensar em projeto é pensar o desenvolvimento e a aprendizagem de forma interligada” (Mendonça, 2002: 67), onde cada um dos intervenientes contribui para o seu e para o desenvolvimento do outro. Nesta perspetiva a criança é valorizada em toda a sua essência, tudo o que diz respeito à criança, e o que tem verdadeiramente sentido para ela, torna-se impreterivelmente a intencionalidade do educador, em que a sua atitude deverá ser profunda e autêntica. Ao adotar esta postura, o educador está a ajudar a criança



a lidar com os seus sentimentos e problemas estabelecendo através dos mesmos uma ponte para novas aprendizagens, ou seja, “os problemas são considerados oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento onde a segurança e a confiança são sentidas e se respeita a diferença nos níveis de desenvolvimento de cada criança” (op cit: 61).

Também a **organização do ambiente educativo, a organização da rotina e a organização dos grupos das crianças**, são fatores importantes para as aprendizagens e bem-estar das crianças.

Organização do ambiente educativo

Assim, relativamente à **organização do ambiente educativo**, ela deverá permitir às crianças espaço para que se movimentem livremente a fim de estabelecerem **relações com os objetos e relações sociais com adultos e outras crianças**. O espaço da instituição deverá oferecer oportunidades para a **criação, construção, escolha, imaginação, desarrumação, arrumação, conforto, estar em grupo e estar sozinha**. A organização do espaço educativo não deverá ter uma forma estanque, deverá modificar-se consoante as necessidades das crianças de forma a tornar-se continuamente numa atmosfera desafiadora, estimulante e acolhedora.

Organização do tempo

Segundo as orientações curriculares “O tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são “securizantes” e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro. Porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças. Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações — individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo — e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas.” (pag.27). Porém, os dias vêm todos diferentes e trazem-nos sempre desafios diferentes que fazem com que o que somos hoje não sejamos amanhã e é isto que não torna os dias em rotineiros. **Pretendemos também que a rotina da nossa instituição seja flexível de forma a contemplar novas situações de aprendizagens, a provocar admiração, a provocar dinamização, a suscitar a novidade e a união entre todos os elementos da instituição.**



Organização do grupo das crianças

“O trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras. Trabalhar em grupos constituídos por crianças com diversas idades ou em momentos diferentes de desenvolvimento permite que as ideias de uns influenciem as dos outros. Este processo contribui para a aprendizagem de todos, na medida em que constitui uma oportunidade de explicitarem as suas propostas e escolhas e como as conseguiram realizar.” – Orientações curriculares para o pré-escolar, 2016, pag.25.

Segundo o texto acima, pretende-se na instituição, alargar o convívio entre as crianças das diferentes respostas afins de alargar conhecimentos em cada um, confrontando-o com as diferentes perspetivas da realidade dos outros. Este tipo de convívio possibilita a troca e a cooperação entre crianças de diferentes idades, níveis de escolaridade e culturas.

Ao longo do triénio a equipa pretende relacionar e interligar os diferentes trabalhos desenvolvidos nas respostas sociais e educativas. Para tal, todos os anos será traçado um Plano Anual de Atividades, no qual criaremos os eventos e atividades comuns, tendo como referência o princípio fundamental deste projeto. **“A Aventura do Brincar”**

4. ATIVIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS

As atividades são anualmente organizadas após um levantamento de gostos e interesses das crianças e a disponibilidade da instituição.

5. TRABALHO DE INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCATIVO

A Casa da Criança preocupa-se cada vez mais em estreitar/fortalecer laços com a comunidade/ encarregados de educação de forma a uma maior troca de experiências. Este trabalho resulta nas seguintes atividades

- Intercâmbios entre Instituições;
- Encontro Intergeracional;
- Atividades entre as várias respostas da instituição
- Na implicação dos pais/encarregados de educação em momentos festivos e comemorações



- Reunião de pais por sala/Resposta no início e final do ano letivo e sempre que se considere necessário;
- Reunião Geral da Instituição;
- Reuniões de equipa/as

6. RECURSOS DA COMUNIDADE

- Hospital
- Centro de Saúde
- Biblioteca
- CTT
- Empresas do concelho
- Câmara Municipal
- Bombeiros
- G.N.R
- Escolas
- Paróquia
- Junta de Freguesia
- Outras instituições (Centros de dia, Creches, Jardins de Infância, Lares, CATL, etc). ...
- Instituto Clínico

7.AVALIAÇÃO

Este projeto será avaliado anualmente em equipa com base em registos de observações e também terá como suporte as avaliações periódicas das crianças. As opiniões dos encarregados de educação em reuniões e encontros com os educadores também servirão de suporte de análise e avaliação da nossa ação educativa.

8. DIVULGAÇÃO

Este Projeto será divulgado em reunião de pais no início de cada ano letivo, estará disponível para consulta no site da instituição e na entrada da Casa da Criança a todos os intervenientes e participantes, pretendendo enriquecer a relação entre Instituição/Família/Comunidade/Clientes.



BIBLIOGRAFIA

- Em nome da terra, Projeto educativo – Santa casa da Misericórdia de Águeda – 2015/2018
- Ministério da Educação (2016) - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
- Neto, Carlos – Libertem as crianças. A urgência de brincar e ser ativo, Contraponto Autores, 2020
- Pingo de Água – Projeto educativo – Santa casa da Misericórdia de Águeda 2012/2015
- Viajando pelo Mundo – Projeto educativo – Santa casa da Misericórdia de Águeda – 2018/2021



ELABORADO POR:

DIRETORA TÉCNICA: _____

EDUCADORA DE INFÂNCIA: _____

EDUCADORA DE INFÂNCIA: _____

EDUCADORA DE INFÂNCIA: _____

EDUCADORA DE INFÂNCIA: _____

EDUCADORA DE INFÂNCIA: _____

EDUCADOR SOCIAL: _____

ANIMADOR CULTURAL: _____

TÉCNICO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES _____

A MESA ADMINISTRATIVA: _____